

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM SOBRE COLETA SELETIVA COM ALUNOS DA APAE

Viviane Carolina Nicolau Turmina¹, Gabriel Manso Ricoldi², Jessica Cristina Urbanski Laureth³, Jonatas Ângelo Castagna⁴, Carlos Roberto Moreira⁵

RESUMO

A Educação Ambiental é um tema fundamental e que deve ser abordado com ênfase em nossa sociedade. Além disso, deve ser transversal e regida em todos os níveis e modalidades de ensino. Assim, o objetivo deste trabalho foi apresentar aos alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) a importância da coleta seletiva para o meio ambiente, enfatizando a separação do lixo através das cores das lixeiras. A metodologia utilizada foi qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação. Os dados foram coletados a partir de um momento de diálogo e discussão com o auxílio de uma apresentação de slides. Foi abordada a destinação correta dos resíduos nas lixeiras coloridas, demonstrando que o papel é colocado nas lixeiras azuis, o plástico nas vermelhas, o vidro nas verdes e os metais nas amarelas. Para melhor compreensão dos alunos, várias ilustrações foram exibidas e diferentes exemplos foram dados, solicitando respostas sobre a destinação correta dos mesmos em relação às cores. Observou-se que os alunos se comoveram e apresentaram pensamento crítico do tema. A reflexão, tanto dos discentes quanto dos pesquisadores envolvidos, auxilia na sensibilização quanto aos problemas de geração de resíduos e sua correta destinação, tornando-os cidadãos analíticos e com conhecimento, sendo ativos na preservação do meio ambiente. Ainda, foi possível compartilhar o tema Educação Ambiental e desempenhar o papel como sujeitos atuantes na preservação e cuidado com o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente, Atividade ambiental, Separação do lixo, Cores lixeiras, Educação especial.

1. INTRODUÇÃO/REFERENCIAL TEÓRICO

As alterações ambientais provocadas de forma antrópica se tornaram preocupantes a partir da década de 60. Em 1962, Rachel Carson lançou o livro intitulado “Primavera Silenciosa”, que se tornou um clássico do movimento mundial ambiental, onde tratava o uso excessivo e indiscriminado de produtos químicos e seus efeitos sobre o meio ambiente e na qualidade de vida dos homens (DIAS, 2004).

A preocupação com o meio ambiente aumentou e em 1972 aconteceu a Conferência das Nações Unidas (ONU) em Estocolmo, Suécia, que apresentou como principal objetivo a preservação e melhoria do ambiente humano, identificando a Educação Ambiental como fundamental para o combate à crise ambiental mundial (MACIEL et al., 2010).

Em 1977 em Tbilisi, Geórgia, ocorreu a primeira Conferência intergovernamental dedicada especialmente à Educação Ambiental. Nela definiu-se o processo contínuo sobre a consciência para com o meio ambiente, buscando que os indivíduos adquirissem conhecimento, valores, habilidades e determinação, tornando-os aptos a agir e resolver problemas ambientais (DIAS, 2004).

Assim, a Educação Ambiental surgiu, buscando alternativas ligadas a educação, de modo a orientar e facilitar a percepção do meio ambiente, afim de torna-la uma ação racional, respondendo as necessidades sociais. Entre os objetivos fundamentais:

Lograr que os indivíduos e a coletividade compreendam a natureza complexa do meio ambiente natural e do meio ambiente criado pelo homem, resultante da integração de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, e adquiram os conhecimentos, os valores, os comportamentos e as habilidades práticas para participar responsável e eficazmente da prevenção e solução dos problemas ambientais, e da gestão da questão da qualidade do meio ambiente (CONFERÊNCIA DE TIBILISI, 1977).

Posteriormente, na Conferência Rio 92 (Rio de Janeiro, 1992) a Educação Ambiental foi considerada fator fundamental para o desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, o ser humano é integrante chave nas relações com o ambiente. Portanto, a Educação Ambiental é uma ação interdisciplinar, que possui como objetivo primordial “compreender e responder a um conjunto de problemas expressos nas relações que envolvem a sociedade, a educação e o meio ambiente” (LIMA, 2005), devendo ser trabalhada por todas as idades, comunidades e realidades, sendo considerada na condução de uma vida consciente e sustentável.

Deste modo, a Educação Ambiental deve ser inserida também no contexto escolar, levando-se em consideração os aspectos pelo qual a escola está inserida, buscando-se conscientização e gerando ações que tornem o meio ambiente ecologicamente equilibrado.

¹ Instituição: Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz E-mail: cturmina@outlook.com

² Instituição: Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz E-mail: gabrielricoldi@gmail.com

³ Instituição: Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz E-mail: jeh_urbanski@hotmail.com

⁴ Instituição: Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz E-mail: jonatascastali@hotmail.com

⁵ Instituição: Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz E-mail: carlosmoreirahbl@gmail.com

Com o objetivo de incentivar o tema nos sistemas de ensino, em 1999 foi criada a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº. 9.795, de 27 de abril, tornando obrigatória a incorporação da Educação Ambiental no currículo escolar, de forma transversal, e em todos os níveis e modalidades de ensino. De acordo com o seu artigo 1º a definição de Educação Ambiental é:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Portanto, a Educação Ambiental é uma ação interdisciplinar que deve ser abordada em todas as idades, comunidades e realidades, considerando-se para isso o meio ambiente em sua totalidade: “o resgate e o surgimento de novos valores sociais que conduzam a um modo de vida mais consciente e sustentável”. Assim, a Educação Ambiental deve preparar o indivíduo, após sua compreensão do mundo que o cerca, oportunizando-lhe conhecimentos técnicos e fundamentais para desempenhar uma missão produtiva, visando melhorar sua qualidade de vida e proteger o meio ambiente, prestando a devida atenção aos valores éticos (MACIEL et al., 2010).

A partir disso, o conhecimento sistematizado deve oportunizar aos alunos possibilidades e direitos iguais, ainda que apresentem diferenças sociais, culturais e pessoais, efetivando a igualdade e oferecendo condições equiparadas.

O trabalho relata uma experiência educativa desenvolvida com alunos da educação especial, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Cascavel, Paraná. O objetivo deste foi apresentar aos alunos a importância da coleta seletiva para o meio ambiente, enfatizando a separação do lixo através das cores das lixeiras. Ainda, explorar o tema Educação Ambiental afim de compartilhar os conhecimentos adquiridos e desempenhar o papel como cidadãos na preservação e cuidado com o meio ambiente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na Apae de Cascavel, Paraná, com aproximadamente 45 alunos, que foram divididos em três turmas.

O estudo se fundamentou em uma pesquisa qualitativa como procedimento metodológico. Neste tipo de pesquisa o investigador é o instrumento principal. A investigação qualitativa é descritiva, sendo os dados coletados em forma de palavras ou imagens, consistindo em dados não numéricos. Seus significados têm importância fundamental, tendo em vista que encontram-se em discursos, palavras, comportamentos, gestos e nas práticas dos próprios indivíduos.

Assim, foi utilizada a abordagem pesquisa-ação, que proporciona a manifestação coletiva. Essa metodologia é caracterizada como um tipo de pesquisa social com base empírica, pois é concebida e realizada em combinação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo. Porém, a mesma não se limita somente à ação, mas presume-se aumento do conhecimento e do nível de consciência das pessoas ligadas à situação e do próprio pesquisador (THIOLLENT, 2000).

Deste modo, a metodologia para sua execução foi dividida em duas etapas. O primeiro momento consistiu no contato inicial com as turmas, quando o assunto foi explanado de forma didática e atrativa. No segundo momento, os alunos receberam uma atividade, com o intuito de melhorar sua compreensão sobre o assunto abordado.

Inicialmente, realizou-se um momento de diálogo e discussão com o auxílio de uma apresentação de slides. Sua sequência se baseou na apresentação de imagens:

- de um “mundo triste”, caracterizando a poluição antrópica;
- de uma foto mostrando a poluição urbana, onde uma rua está suja com plásticos e papéis;
- na sequência, imagens de pássaros, borboletas, abelhas e peixes, demonstrando seu habitat, sendo o intuito criar consciência nos alunos de que quando o mundo não está equilibrado, como foi apresentado na imagem da poluição urbana, os animais não conseguem sobreviver, deixando-o em desequilíbrio;
- assim, se os seres vivos conseguem sobreviver de forma harmoniosa, teremos um “mundo feliz”, imagem que ilustrou o bem-estar entre o homem e o meio ambiente;
- porém, se isso não ocorre, o “mundo fica doente”, por isso é fundamental a destinação correta dos resíduos.

Nesse contexto, foi explanado a destinação correta dos resíduos nas lixeiras coloridas, demonstrando que o papel é colocado nas lixeiras azuis, o plástico nas vermelhas, o vidro nas verdes e os metais nas amarelas (Figura 1). Várias ilustrações foram apresentadas e diferentes exemplos foram dados, solicitando então aos alunos respostas sobre a destinação correta dos mesmos em relação as cores das lixeiras.



Figura 1 - Ilustração lixeiras de coleta seletiva

Posteriormente, os alunos receberam uma atividade onde puderam pintar as cores das lixeiras a partir dos lixos apresentados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos por meio de notável interesse e participação (Figura 2), além de várias perguntas realizadas durante a explanação do tema. Através das imagens do “mundo triste”, percebeu-se que os alunos se sensibilizaram sobre a importância do cuidado com o meio ambiente. Silva et al. (2009) também observaram sensibilização dos alunos, descrevendo:

Podemos ressaltar a importância da Educação Ambiental no processo de sensibilização dos alunos com necessidades educacionais especiais. Assim, a capacidade dos alunos em assimilar o conteúdo, o comprometimento da família e instituição possibilitam a formação de indivíduos de igual responsabilidade social com a posição mundial e colaboram com a promoção da qualidade de vida (SILVA et al., 2009).

Portanto essa comoção é fundamental no processo de conhecimento, pois a partir dela ocorre a mudança de postura e comprometimento, refletindo diretamente na realidade do meio ambiente e da educação ambiental (VIANA e OLIVEIRA, 2006).



Figura 2 - Apresentação do tema aos alunos da Apae

Quando pontuado sobre a destinação correta do lixo, a partir das cores das lixeiras, foi possível observar que os alunos já possuíam conhecimento prévio, pois rapidamente mostraram a lixeira azul (destinação do papel) que existia no ambiente externo da Associação.

Ocorreram muitas trocas de informações, sendo constatados diversos pontos positivos através da atividade proposta, com visível reação de cada participante e sua satisfação de abordar um tema com tantos significados, como o meio ambiente. De acordo com Pelicioni e Philippi Jr (2005), atividades vinculadas a Educação Ambiental possibilitam contato direto com o meio ambiente, acarretando maior aproximação dos alunos com o meio externo/natural e também com os próprios colegas, contribuindo com o desenvolvimento afetivo e emocional dos estudantes, proporcionando um processo educativo dinâmico e interessante.

É evidente a necessidade da Educação Ambiental no nosso dia-a-dia, e esta deve atingir todos os públicos. Levar a Educação Ambiental como tema incentivador de práticas educativas e ecológicas estimula a sensibilidade e capacidade cognitiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre Educação Ambiental dentro de uma perspectiva inclusiva se faz necessário, pois proporciona vivências do cotidiano sob um enfoque científico.

Além disso, observa-se a importância da temática do ponto de vista crítico, interessando e intrigando o aluno quanto ao ambiente. Essa perspectiva, auxilia-o na sensibilização dos problemas que a geração dos resíduos e sua destinação incorreta causam, tornando-os cidadãos analíticos e ativos na preservação do meio ambiente.

Vale ressaltar que a Educação Ambiental é um tema fundamental e compartilhar desse conhecimento pluraliza nos indivíduos o sentimento de atuação e preservação do ambiente.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> Acesso em: 04 de maio de 2018.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

LIMA, G.F.C. **Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória.** In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, R.S.C. et al. (Orgs.) **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MACIEL, J.L.; WACHHOLZ, C.B.; ALMINHANA, C.O.; BITAR, P.G.; MUHLE, R.P. Metodologias de uma Educação Ambiental inclusiva. **Revista EPG**, 1:1-11, 2010.

PELICIONI, M.C.F.; PHILIPPI JR, A. **Educação ambiental e sustentabilidade.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

SILVA, L.L.; DINIZ, E.M.; MARTINS, J.S.; MORAES, C.P.; PEREIRA, L.F. A Educação Ambiental no ensino escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: difundindo a questão ambiental. **V EPEA – Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental**, 5:1-16, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 10. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

VIANA, P.A.M.O; OLIVEIRA, J.E. A inclusão do tema meio ambiente nos currículos escolares. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, 16:1-17, 2006.